

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE SERVIÇO SOCIAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL
DOUTORADO EM SERVIÇO SOCIAL**

PAULO ROBERTO WÜNSCH

**O MOVIMENTO DOS TRABALHADORES FRENTE AO
COMPLEXO DE REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA: O
SINDICALISMO DOS METALÚRGICOS DE CAXIAS DO SUL**

Porto Alegre, dezembro de 2010

PAULO ROBERTO WÜNSCH

**O MOVIMENTO DOS TRABALHADORES FRENTE AO
COMPLEXO DE REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA: O
SINDICALISMO DOS METALÚRGICOS DE CAXIAS DO SUL**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Faculdade de Serviço Social, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, para obtenção do grau de Doutor em Serviço Social.

Orientador: Professor Doutor
Carlos Nelson dos Reis

Porto Alegre, dezembro de 2010

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

W966m Wunsch, Paulo Roberto

O movimento dos trabalhadores frente ao complexo de reestruturação produtiva: o sindicalismo dos metalúrgicos de Caxias do Sul / Paulo Roberto Wunsch. – Porto Alegre, 2010. 219 f.

Tese (Doutorado) – Faculdade de Serviço Social, Pós-Graduação em Serviço Social. PUCRS.

Orientador: Prof. Doutor. Carlos Nelson dos Reis.

1. Sindicalismo - Rio Grande do Sul. 2. Caxias do Sul (RS) – Metalúrgicos - Condições Sociais. 3. Movimentos Sindicais - Rio Grande do Sul. 4. Reestruturação Produtiva. I. Reis, Carlos Nelson. II. Título.

CDD 331.88098165

Bibliotecária Responsável

Ginamara Lima Jacques Pinto
CRB 10/1204

RESUMO

A presente tese analisa como o movimento sindical dos trabalhadores enfrenta o complexo de reestruturação produtiva, tendo como lócus de investigação o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Caxias do Sul, no RS. Essa pesquisa é apoiada na literatura especializada, em entrevistas e em grupo focal com os trabalhadores, sua análise permite verificar em que medida o Sindicato tem atuado de maneira a resistir à ofensiva do capital no processo produtivo, em busca da superação da sua crise estrutural. A fim de melhor compreender o movimento sindical, pesquisaram-se as raízes do sindicalismo no Brasil, com suas transformações e heranças seletivas do passado quanto à sua organização e a formas de resistência. No contexto atual, analisam-se as metamorfoses tecnológicas e de gestão e organização do trabalho no âmbito do processo produtivo, em meio à mundialização do capital. Destacam-se a ofensiva e seus impactos no mundo do trabalho, especialmente diante da tentativa de captura da subjetividade dos trabalhadores. A pesquisa evidenciou a emergência e o estágio da reestruturação produtiva em Caxias do Sul, as ações desenvolvidas pelo Sindicato, a participação e a percepção dos trabalhadores da ação sindical, os motivos da sindicalização ou não dos mesmos e o papel da entidade. Os resultados demonstram que, mesmo diante da subsunção de trabalhadores à lógica do capital, o sindicato dos trabalhadores metalúrgicos tem resistido a essa ofensiva, indicando a existência de condições para a atuação classista diante das contradições geradas pelas relações capitalistas de trabalho assalariado.

Palavras-chave: Movimento Sindical; Reestruturação Produtiva; Metalúrgicos de Caxias do Sul.

ABSTRACT

This thesis examines how the trade union movement of workers facing the complex restructuring process taking as the investigation place the union representing workers in metallurgical, mechanical and electrical material of Caxias do Sul-RS. This research is supported at the literature, interviews and focus groups with workers, their analysis allows to verify the extent to which the union has acted in a manner to resist the offensive of capital in the production process in the struggle to overcome its structural crisis. To understand better the trade union movement, researched the roots of trade unionism in Brazil, with its heritage and selective transformations of the past as to their organization and forms of resistance. In the present context, to examine the transformations in the technology, management and work organization in the production process in the globalization of the money. We can observe the offensive and the impacts in the labor world, particularly in the attempt to capture the subjectivity of workers. This research showed the emergency and the level of restructuring process in Caxias do Sul, the actions taken by the Labor Union, the participation and the perception of workers in the union action, the reasons for the unionization of workers, or not, and the role of the entity. The results show even with the subsumption of the employed in the money logic, the metalworker's union has resisted this onslaught indicating the existence of conditions to the classic actuation in front of the contradictions generated by capitalist relations of wage labor.

Keywords: Trade Union Movement; Restructuring of Production; Metalworker's of Caxias do Sul.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	15
2 RAÍZES E TRANSFORMAÇÕES DO SINDICALISMO NO BRASIL.....	19
2.1 Aspectos da Evolução Histórica da Resistência à Exploração do Trabalho	19
2.1.1 O trabalho assalariado e o surgimento das associações mutualistas	24
2.1.2 O avanço na ação e na organização sindicais.....	30
2.1.3 A legislação sindical e trabalhista: controle e manipulação.....	37
2.1.4 A mobilização sindical e sua inflexão diante da coerção estatal.....	47
2.2 A Ação Sindical dos Trabalhadores Metalúrgicos de Caxias do Sul.....	55
3 A CRISE DE ACUMULAÇÃO E A REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA..	65
3.1 A Ofensiva do Capital Diante da Crise de Acumulação	65
3.2 Breves Considerações Sobre o Complexo de Reestruturação Produtiva.....	78
3.3 O Movimento Sindical Diante da Ofensiva do Capital	87
3.4 As Metamorfoses no Processo Produtivo Caxiense.....	102
4 O SINDICALISMO DOS TRABALHADORES METALÚRGICOS DE CAXIAS DO SUL	119
4.1 Considerações Metodológicas da Pesquisa	119
4.2 Os Trabalhadores Metalúrgicos Caxienses Frente à Reestruturação Produtiva e ao Movimento Sindical	131
4.2.1 Características dos trabalhadores pesquisados	133
4.2.2 Aspectos da reestruturação produtiva na perspectiva dos trabalhadores	136
4.2.3 A participação dos trabalhadores e sua percepção do movimento sindical.....	152
4.3 O Movimento na Percepção dos Dirigentes Sindicais	171
5 CONCLUSÃO	186
REFERÊNCIAS	193
ANEXOS	205
Anexo 1: Modelo do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	206
Anexo 2: Entrevista para Sindicalizados	207
Anexo 3: Entrevista para Não Sindicalizados	212
Anexo 4: Roteiro de Entrevista	217

1 INTRODUÇÃO

A presente tese é o resultado do estudo de como o movimento sindical dos trabalhadores tem enfrentado a reestruturação produtiva enquanto parte da ofensiva do capital para superar sua crise estrutural. Essa ofensiva do capital através da reestruturação produtiva iniciada no Brasil nos anos 1980 se manifestou fundamentalmente a partir da década de 90, e vem-se consolidando ao longo dos anos subsequentes. A investigação tem como lócus o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Caxias do Sul (STIMMME), no Estado do Rio Grande do Sul.

Investigou-se como o STIMMME tem enfrentado os desafios impostos pelo complexo de reestruturação produtiva¹, a percepção dos trabalhadores frente a esse processo, suas formas de participação e sua compreensão quanto à atuação da entidade sindical da categoria.

A relevância do estudo é de verificar e analisar o movimento sindical perante as transformações processadas no âmbito da gestão e da organização do trabalho. Dessa maneira, a presente tese insere-se na área de conhecimento das Ciências Sociais, e, em especial, do Serviço Social, cujo objeto é a questão social e suas expressões, que têm origem na contradição entre produção coletiva e apropriação privada dos resultados. Nesse sentido, busca-se contribuir para desvendar as mutações contemporâneas do processo produtivo diante da atual fase de acumulação capitalista, e o estudo dessa realidade e o conhecimento das experiências têm a potencialidade de servir de subsídio para o desenvolvimento de ações coletivas na busca da redução das desigualdades sociais, destacando, aqui, a atuação sindical.

Assim, a presente tese enfatiza a resistência efetuada pelos sindicatos enquanto ação consciente, isto é, a práxis desenvolvida pela entidade, o que diferencia o estudo de significativa parte da produção acadêmica do Serviço Social, cujas abordagens são referenciadas nos processos de desigualdades, na perspectiva de dar visibilidade às mesmas. Aqui se enfatiza a resistência efetuada pelos trabalhadores através da sua organização sindical.

¹Denomina-se de complexo de reestruturação produtiva: “[...] um sistema de inovações tecnológico-organizacionais no campo da produção social capitalista — por exemplo, a robótica e a automação microeletrônica aplicada à produção; as novas modalidades de gestão da produção [...]. Além disso, é um importante componente do complexo de reestruturação produtiva, dos vários tipos de descentralização produtiva [...]” (ALVES, 2005, p. 11).

Além disso, essa pesquisa também se justifica em razão de a temática do sindicalismo, na atualidade, ser reduzida e concentrada no eixo Rio de Janeiro-São Paulo. Assim, a opção foi de investigar o setor metal-mecânico do Município de Caxias do Sul, onde se localizam um dos maiores sindicatos dos trabalhadores do interior gaúcho e importante polo metal- -mecânico do Estado. A escolha da entidade sindical para o desenvolvimento da pesquisa deu- -se, fundamentalmente, por situar-se num dos principais polos metal-mecânicos do Brasil e por, enquanto entidade sindical, ser representativa de 46.054 trabalhadores e 10.640 sindicalizados somente na Cidade de Caxias do Sul, em 2009.

O problema de pesquisa da presente tese é, portanto, apreender em que medida o movimento sindical dos trabalhadores metalúrgicos de Caxias do Sul tem enfrentado os desafios impostos pela atual ofensiva do capital produtivo através da reestruturação produtiva. Afinal, as pesquisas relativas ao movimento sindical brasileiro têm enfatizado, de maneira geral, a crise do movimento sindical diante da subsunção dos trabalhadores à ofensiva do capital, sem apontar as contradições existentes nesse processo e mesmo no interior do movimento sindical brasileiro. Essas iniciativas, no entanto, têm contribuído para evidenciar as metamorfoses no âmbito do processo produtivo, possibilitando uma compreensão do processo contemporâneo, como parte da estratégia do capital para superar sua crise pós anos 70 do século passado, bem como para evidenciar os impactos da reestruturação produtiva na subjetividade dos trabalhadores e as ações desenvolvidas pelo movimento sindical, fundamentalmente, materializadas em práticas corporativas².

Diante dessas mutações atuais no processo produtivo, objetiva-se verificar como o movimento sindical, mais precisamente o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Caxias do Sul, tem enfrentado os desafios das metamorfoses efetuadas pela reestruturação produtiva. Ao mesmo tempo em que se possibilita saber como os trabalhadores percebem esse processo, busca-se apreender como participam das ações do Sindicato e avaliam a ação da entidade. Estes aspectos têm a potencialidade de subsidiar propostas e estratégias que auxiliem o processo de transformação da “classe em si”³, enquanto trabalhadores que

² Por práticas corporativas entende-se: “[...] prática de um setor das classes trabalhadoras que se destaca do restante de sua classe, isolando-se dela ou a ela se contrapondo” (BOITO JR, 1999, p. 148).

³Na sua obra **Miséria da filosofia**, Marx distingue classe em si de classe para si. A primeira relaciona-se à situação comum, em que um conjunto de membros da sociedade se identifica por compartilhar determinadas condições objetiva, ou situação no que se refere à propriedade dos meios de produção,

compartilham de uma mesma situação, em “classe para si” na defesa consciente de seus interesses.

Quanto ao caráter científico desta tese, destaca-se que a pesquisa foi efetuada com base em uma metodologia fundamentada no referencial do materialismo histórico e que se fez uso de fontes bibliográficas, instrumentos, como a entrevista com trabalhadores e dirigentes sindicais, além do grupo focal. A mesma tem um caráter político e ideológico inserido no debate sobre o mundo do trabalho, o trabalho enquanto categoria ontológica e o movimento sindical como potencial força social transformadora diante das mutações no processo produtivo e da crise do movimento sindical.

Na busca do desvendamento da problematização realizada, a presente tese está organizada em quatro capítulos. No segundo, efetua-se uma discussão sobre as raízes e as transformações do sindicalismo no Brasil, tratando de verificar a gênese e as formas de resistência, evidenciando como se constituíram em diferentes contextos históricos. Desvenda as resistências à exploração do trabalho e demarca a emergência do processo de assalariamento e as formas embrionárias de organização dos trabalhadores. Posteriormente, demonstra a ofensiva do Estado em buscar controlar e manipular o movimento sindical através das legislações trabalhista e sindical, assim como os momentos de avanços e inflexões diante do papel do Estado e a ofensiva do capital em decorrência da resistência efetuada por parcela mais organizada e combativa dos trabalhadores. Finaliza-se esse capítulo situando a emergência e o crescimento do SITMMME, em seus contextos político, econômico e social.

No terceiro capítulo desta tese, abordam-se a crise de acumulação e a reestruturação produtiva. Nele, efetua-se uma análise pretendendo demonstrar esse processo de mundialização do capital e apontar seus impactos no desenvolvimento de políticas econômicas e sociais, na soberania das nações e no papel do Estado em razão da hegemonia das ideias de recorte neoliberal. Ressalta-se que a ofensiva do capital no processo produtivo para superar a crise ocorreu através do complexo de reestruturação produtiva, manifesto nas inovações tecnológicas, no sistema de gestão e nas formas organização do trabalho. Apresenta-se essas metamorfoses e seus impactos no mundo do trabalho e sua dupla dimensão de possibilitar e promover ações de coerção e consentimento no interior da fábrica, as quais, evidentemente, incidem e refletem nas ações de resistência do movimento sindical. Para encerrar esse capítulo, demonstra-se

enquanto na segunda, há a tomada de consciência e a organização política para a defesa de seus interesses de classe, cuja identidade é construída a partir da subjetividade (MARX, 1979).

como se deram as mudanças no processo produtivo, em Caxias do Sul, em particular, no setor metal-mecânico, onde se situa o objeto da investigação desta tese.

O quarto capítulo da tese demonstra como o sindicalismo dos metalúrgicos de Caxias do Sul tem enfrentado os desafios efetuados pelo movimento do capital através do complexo de reestruturação produtiva. Nesse momento da tese, faz-se, preliminarmente, uma incursão no processo de construção do conhecimento, na perspectiva de demonstrar o percurso metodológico, mas, fundamentalmente, a relação entre teoria e método de apreensão da realidade. Evidencia-se a opção pelo materialismo dialético como método científico, a fim de dar conta da análise do objeto de estudo, que se situa nas contradições das lutas de classes expressas nas relações sociais historicamente determinadas. Evidentemente, o aspecto central desse capítulo e da tese é a apresentação da pesquisa e de seus resultados como parte indispensável para o desvendamento da realidade investigada. Nele, expõe-se como o STIMMME tem enfrentado os novos desafios decorrentes da reestruturação produtiva e como os trabalhadores e seus dirigentes vivenciam e percebem os impactos da reestruturação produtiva no setor metal-mecânico de Caxias do sul. Os resultados da pesquisa revelam, objetivamente, questões que demonstram as combinadas mudanças no processo produtivo e a ênfase conferida à busca da captura da subjetividade dos trabalhadores. Contudo, diante das contradições inerentes ao processo capitalista de produção, as mesmas continuam suscitando possibilidades de resistência, sendo, para isso, necessário efetuar a luta de ideias e informações, a fim de superar a alienação gerada pela lógica do capital e pelas relações e condições cotidianas do processo produtivo.

Por fim, apresentam-se algumas considerações à guisa de conclusão, as quais evidenciam os desafios do movimento sindical em desenvolver ações de resistência e de sentido político estratégico diante dessa ofensiva do capital, ações que somente podem ser efetuadas a partir de uma análise e da atuação em uma perspectiva classista, como tem acontecido com os trabalhadores metalúrgicos de Caxias do Sul.

5 CONCLUSÃO

Inicia-se esta tese demonstrando, a partir da análise das raízes e das transformações do sindicalismo no Brasil, que os trabalhadores têm, historicamente, resistido à evolução da lógica do capital na sua busca de acumulação, a qual se deu de maneira diferenciada em intensidade, conteúdo e forma. As ações de resistência dos trabalhadores obedeceram e incidiram nos seguintes processos: no crescimento da economia, em especial, no que concerne ao processo de industrialização; na regulação social e das relações entre capital e trabalho; na conjuntura política com caráter autoritário e nos períodos de democracia institucional. É importante salientar a existência dessa relação dialética, em que a realidade objetiva incide, mas é alterada pelas ações de resistência dos trabalhadores, cujas reivindicações refletem, ao mesmo tempo, as chamadas condições objetivas e as subjetivas, como, por exemplo, o grau de desenvolvimento das forças produtivas e o nível de consciência e organização dos trabalhadores, que se deram em diferentes momentos sócio-históricos.

Em relação à organização do movimento sindical brasileiro, verifica-se sua histórica dispersão em inúmeras entidades com base em determinada atividade econômica e profissional, em um delimitado espaço físico, sendo, inclusive, incapaz de se unir em torno de uma única central sindical. A unidade do movimento sindical somente é obtida de maneira eventual, a partir de certas reivindicações de caráter econômico ou político mais geral, de acordo com determinadas condições estruturais e políticas. Já quanto ao seu papel, constata-se que as entidades sindicais desenvolvem ações de resistência à ofensiva exploradora do capital e assistenciais. Nesse sentido, verifica-se uma heterogeneidade quanto às ações desenvolvidas, refletindo a concepção ideológica e a política hegemônicas na entidade.

Diante da potencialidade do movimento sindical, enquanto força organizada, de protagonizar conquistas econômicas, sociais e políticas ou refrear as investidas da burguesia, a mesma efetua ações de coerção e tentativas de obter o consentimento. A tentativa de cooptação dos trabalhadores através da hegemonia ideológica e/ou do uso da coerção é elemento constitutivo de uma sociedade de classes, contudo sua ênfase na atualidade é obter a subsunção através das ideias. Esse processo de captura da subjetividade dos trabalhadores também ocorre no interior do processo produtivo e impacta a sua constituição enquanto classe que se organiza politicamente para a defesa

consciente de seus interesses e expressa as contradições de interesses que caracterizam a sociedade do trabalho assalariado.

A existência de interesses distintos na sociedade capitalista conforma a luta de classes que constitui o fundamento de a burguesia revolucionar constantemente o processo produtivo e alterar o papel do Estado de acordo com a correlação de forças e perspectiva de valorização do capital. A evidência mais recente disso é o processo de mundialização do capital, que confere maior autonomia para o mesmo realizar deslocamento diante da liberalização e da desregulamentação da economia facilitadas pelas novas tecnologias e pelo limitado poder do Estado-nação. Essa ofensiva na busca da valorização do capital, especialmente, a partir da crise estrutural do início dos anos 70 do século XX, também ocorre na tentativa de o capital obter uma nova direção intelectual e moral da sociedade e no processo produtivo, conquistando o consenso.

É no bojo das transformações, especialmente econômicas de capital mundializado, que se inscreve o complexo de reestruturação produtiva, na busca de esse capital elevar a taxa de lucro. Em relação a essa ofensiva no setor metal-mecânico de Caxias do Sul, verifica-se, na pesquisa efetuada, que o capital tem introduzido máquinas com tecnologias de base microeletrônica, mas mantém outras de tecnologia mecânica. A melhor síntese disso é efetuada no depoimento de um trabalhador: “Você tem os Jetsons de um lado e os Flinstones de outro”. Ressalta-se que essas novas tecnologias possibilitam um controle mais objetivo da produção, usado para pressionar os trabalhadores a elevar a produtividade, impactam o emprego e a qualificação técnica requerida, no entanto seu uso ainda não é pleno.

Essas novas tecnologias geram um aumento do ritmo de trabalho, incidindo na produtividade e no desemprego estrutural, o que nem sempre é percebido pelos trabalhadores, em razão da naturalização desse processo, indicando o processo de alienação e a fetichização efetuada pelo crescimento em números absolutos de trabalhadores e de indústrias do setor metal-mecânico de Caxias do Sul. Contribui para isso o crescente uso de força de trabalho treinada e culturalmente formada em meio às ideias de recorte neoliberal e do sistema toyotista de gestão do trabalho, portanto, sob influência da nova cultura do capitalismo disseminada pelos intelectuais orgânicos do capital, a fim de estabelecer uma hegemonia fundada nas ideias de recorte neoliberal, através da exaltação do mercado, da livre ação dos agentes econômicos, da concorrência como emulador das inovações, da defesa da propriedade privada, do estímulo ao consumo e do individualismo.

Uma novidade dessa ênfase conferida pelo capital à obtenção da hegemonia no modo de pensar, nas orientações ideológicas e sobre os modos de conhecer a realidade são as transformações que têm sido efetuadas no sistema de gestão e de organização da força de trabalho. A pesquisa constatou o aumento do uso de princípios do sistema de gestão toyotista nas fábricas de Caxias do Sul. Contudo não eliminou aspectos da racionalidade taylorista-fordista. Esse uso da gestão de recorte toyotista tem sido efetuado, fundamentalmente, na busca da subsunção dos trabalhadores à lógica do capital, através de reuniões, palestras, cursos e diferentes mecanismos de “participação”, como apontou o grupo focal. Aspecto este assegurado pelo dirigente sindical na entrevista: “[...] há todo um gerenciamento das empresas pra cada vez mais ganhar a consciência dos trabalhadores”.

Nas fábricas, efetua-se a busca do saber dos trabalhadores através de reuniões e dos Círculos de Controle de Qualidade, onde esses, voluntariamente, fazem sugestões para melhorar a produtividade e o produto, recebendo estímulos simbólicos e materiais para isso, bem como se incide na subjetividade dos trabalhadores, a fim de reduzir as resistências, procurando transmutar a noção de classe com interesses antagônicos para a cultura da cooperação, baseada nas relações superficiais da “equipe” ou “time”, cuja ideia de pertencimento e identidade estimula a disputa com os “outros” trabalhadores diante da concorrência de mercado. Ao mesmo tempo, pretende metamorfosear os trabalhadores em colaboradores, os chefes em líderes ou facilitadores, os patrões e gestores do capital em empreendedores.

Esses mecanismos de participação consentida nada têm de processo pedagógico de conscientização, acesso à informação e desenvolvimento da autonomia, mas ocorrem enquanto parte da cooptação pela cultura capitalista. Os mecanismos de participação, as “equipes”, a linguagem usada e o Programa de Participação nos Lucros refletem a ofensiva do capital em buscar ocultar os antagonismos de classe e transpô-los para a concorrência em nível do mercado, especialmente diante da necessidade da competitividade em um mercado mundializado.

Considerando esses aspectos abordados, pode-se dizer que o complexo de reestruturação produtiva efetuado nas indústrias metal-mecânicas de Caxias do Sul reflete esse processo mais geral do capital nas fábricas, de fazer uso de processos de controle através das novas tecnologias, combinados com a cooptação do modo de pensar e a ideologia dos trabalhadores. Esses aspectos evidenciam a inexistência de antítese entre produzir e dominar, pois as relações de subordinação e consentimento

significam possibilidade de intensificação da extração da mais-valia. Nesse sentido, essas metamorfoses no processo produtivo, cujas ações compatibilizam medidas de controle e, em maior intensidade, ações em busca de subsunção dos trabalhadores, indicam a complexidade da luta de classes na atualidade.

Ressalta-se que essa ofensiva do capital, através do processo de reestruturação produtiva, é exitosa, mas apenas parcialmente, diante das contradições inerentes ao processo de exploração capitalista, engendrando consentimento e resistência dos trabalhadores, como demonstrado na pesquisa. Isso se afirma, ao se constatar que uma parcela dos trabalhadores tem consciência desse processo e permanece efetuando greves, na medida em que direções sindicais se mantêm desenvolvendo atividades de resistência através de lutas originárias em relação, especialmente, às questões econômicas, contudo não abdicam de eventuais lutas de caráter político e de propagandear a necessidade da abolição da sociedade assalariada, especialmente diante da acentuada desigualdade social brasileira. Atividades estas que têm sido desenvolvidas pelo Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Caxias do Sul.

Contudo, de maneira geral, os sindicatos têm conferido ênfase às relações de negociação, às ações propositivas, ao encaminhamento dos conflitos para ajuizamento, na perspectiva de mediação do Estado, e à redução de greves, muitas das quais restritas a reivindicações de caráter corporativo. Pode-se afirmar que a ação de significativa parcela do movimento sindical tem características mais defensivas e dialogais e menos de perspectiva de ação coletiva, enquanto potencializadora de conquistas e de caráter pedagógico do ponto de vista de classe. Isso caracteriza a chamada crise do sindicalismo no Brasil, que é uma crise ideológica e política, comumente de setores do sindicalismo brasileiro denominado genericamente de “novo sindicalismo”, que, em geral, abdicou da ação estratégica classista, o que explica o refluxo do movimento grevista. A contraprova disso é que, na década de 80 do século XX, no Rio Grande do Sul, houve 228 greves; na década de 90, o número de greves passou para 256; mas, nos anos 2000-09, o número de greves de trabalhadores gaúchos foi somente de 52 (DIEESE). Aspecto este que tem sua importância acentuada diante do contexto de democracia institucional, do crescimento econômico e de emprego, especialmente a partir da segunda metade dos últimos 10 anos, enquanto as conquistas de índices de aumento dos salários foram tímidas nos dissídios coletivos.

Essa crise de parcela significativa do movimento sindical brasileiro reflete, fundamentalmente, a ofensiva ideológica e política do capital na sociedade e, mais particularmente, no processo produtivo para a captura da subjetividade dos trabalhadores. Quanto à heterogeneidade e à fragmentação dos trabalhadores, isto é, a morfologia da classe, a mesma apenas pode ter contribuído para esse processo, mas não é explicativa do mesmo, pois isso não se constitui em uma novidade, além de a noção de classe ter sua identidade construída do ponto de vista subjetivo.

Diante disso, é importante situar o problema de pesquisa, isto é, em que medida o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Caxias do Sul tem enfrentado a ofensiva do capital através da reestruturação produtiva. Evidentemente, consideram-se os limites da ação dos sindicatos, que têm sua origem na resistência à ofensiva do capital através de reivindicações parciais importantes para a experiência da ação coletiva, que, no entanto, constituem lutas contra os efeitos do sistema, muitas vezes corporativas, assim como o fato de suas ações, para serem conseqüentes, necessitem de que se confira às mesmas um caráter ideológico e político, articulando as lutas com uma visão estratégica da necessidade da transformação social da sociedade baseada no trabalho assalariado.

Em relação a isso, a pesquisa desenvolvida pela presente tese permite assegurar que, mesmo diante dessa ofensiva do capital, existem sindicatos, a exemplo do STIMMME, cuja concepção classista compreende o processo em curso, buscando explorar as contradições advindas das relações de produção capitalista. Nesse sentido, têm realizado mobilizações através de assembleias gerais, assembleias nas fábricas e nos bairros e efetuado congressos da categoria e, recentemente, das mulheres metalúrgicas. Contudo o que chama atenção são as diversas mobilizações dos trabalhadores, nos últimos anos, em movimentos grevistas, passeatas, protestos, bloqueio de rodovias, a fim de reivindicar avanços nas negociações do dissídio coletivo, em solidariedade contra a demissão de dirigente sindical, contra a ameaça da perda de direitos, em razão do aumento do PPR. O sindicato participa de maneira protagonista em mobilizações e articulações mais gerais, contribuindo para que as centrais unifiquem, eventualmente, uma pauta de reivindicações viabilizando ações unitárias em torno da redução da jornada de trabalho e da defesa dos direitos dos aposentados, dentre outras lutas. O Sindicato também tem participado da disputa eleitoral com candidatos a cargos legislativos, com uma plataforma claramente identificada com os interesses dos trabalhadores, e obtido êxito nesse sentido.

Em suma, diante das contradições engendradas pela exploração dos trabalhadores e da ofensiva capitalista, na atualidade, o STIMMME, diferentemente de grande parcela hegemônica do movimento sindical, desenvolve ações que caracterizam a forma do sindicato de lutar, que se expressam pelas reivindicações necessárias e defensivas dos trabalhadores, efetuando sua articulação com a denúncia e a luta política, na perspectiva da classe para si e de superação sócio-histórica do sistema do capital. Ações estas que, mesmo não contando com a participação de todos trabalhadores, contribuem para que 85,6% dos trabalhadores entrevistados considerem que a Diretoria do STIMMME defende o interesse da categoria, 87,3% digam confiar nos dirigentes sindicais, enquanto 91,2% afirmem que a atuação dos dirigentes pode ser avaliada como regular, boa e muito boa, e, finalmente, 42,9% declarem que as opiniões dos dirigentes influenciam a sua.

Dessa maneira, evidencia-se que, mesmo diante da ofensiva para a captura da subjetividade do trabalhador pelo capital, as ações desenvolvidas pelo sindicato dos trabalhadores são referendadas amplamente pela categoria. Nesse sentido, a concepção classista do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Caxias do Sul tem combinado diversas formas de luta e reivindicações, como se verificou na pesquisa. Contudo, em razão da complexidade da luta de classes e da hegemonia do capital na produção, constitui desafio ampliar a presença de dirigentes sindicais nas fábricas, além de ser importante a luta pela conquista das comissões de fábrica. Evidentemente, esses dirigentes e lideranças sindicais devem estar em permanente formação, em uma perspectiva classista e politicamente socialista, em razão de seu papel estratégico, especialmente diante da crescente mudança nas composições técnica e etária dos trabalhadores que são inseridos na produção, em meio à hegemonia da nova cultura do capitalismo.

Em síntese, defende-se a tese de que a ofensiva capitalista via complexo da reestruturação produtiva impacta politicamente e ideologicamente no movimento sindical. Contudo a captura da subjetividade dos trabalhadores pela lógica do capital tem seus limites nas contradições fundamentais da produção capitalista, engendrando espaço para o desenvolvimento de lutas econômicas e políticas. No entanto, para isso, é necessário ampliar a luta no plano das idéias, na perspectiva dos trabalhadores; promover a unidade e desenvolver ações de resistência, apontando o seu sentido estratégico de contribuir com o movimento político e social de emancipação da ordem

capitalista, mesmo diante das crises ideológica e política de amplos setores do movimento sindical.

Finalmente, indica-se que uma das lutas que pode servir com fio de Ariadne para os trabalhadores se libertarem do capital, isto é, o Minotauro moderno, cuja morada é o labiríntico processo produtivo capitalista, do qual emerge o despótico sacrifício dos trabalhadores, é a luta pela redução da jornada de trabalho. Luta esta que tem uma dimensão econômica, ao reduzir o tempo de sobretrabalho explorado pelo capital, bem como assume um caráter de garantia do emprego, na medida em que a reestruturação produtiva se efetua na perspectiva de substituição do capital vivo pelo capital morto, corporificado nas máquinas, promovendo o desemprego estrutural. Provoca a defesa da saúde, na medida em que evidencia a intensificação do ritmo e do esforço repetitivo que conferem ao trabalho uma dimensão de subordinação, alienação e sofrimento, em detrimento da realização, da criação e da humanização. Adquire uma dimensão política, ao evidenciar os interesses antagônicos do capital e do trabalho e suas manifestações nas chamadas superestruturas da sociedade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Milton B. de, VASCONCELOS, Nilton. Trabalho e qualidade total. **In: Princípios**. São Paulo, n. 43, p. 22-31, 1997.

ALVES, Gionanni. **Dimensões da globalização** — o capital e suas contradições. Londrina: Praxis, 2001.

ALVES, Gionanni. **Dimensões da reestruturação produtiva** — ensaio de sociologia do trabalho. 2. ed. Londrina: Praxis, 2007.

ALVES, Gionanni. **Limite do sindicalismo** — Marx, Engels e a crítica da economia política. Bauru: Giovanni Alves, 2003.

ALVES, Gionanni. **O novo (e precário) mundo do trabalho: reestruturação produtiva e crise do sindicalismo**. 1. reimpressão, São Paulo: Boitempo, 2005.

ALVES, Gionanni. **Trabalho e mundialização do capital** — a nova degradação do trabalho na era da globalização. 2. ed. Londrina: Praxis, 1999.

ANDERSON, Perry. Balanço do Neoliberalismo. In: SADER, Emir (Org.). **Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático**. São Paulo: Paz e Terra, 1995.

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho, ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho**. São Paulo: Cortes, 1995.

ANDERSON, Perry. Balanço do neoliberalismo. In: SADER, Emir (Org.). **Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o estado democrático**. São Paulo: Paz e Terra, 1995.

ANTUNES, Ricardo. **O caracol e a concha: ensaios sobre a nova morfologia do trabalho**. São Paulo: Boitempo, 2005.

ANTUNES, Ricardo. **Classe operária, sindicatos e partidos no Brasil: um estudo sobre a consciência de classe, da Revolução de 30 até a Aliança Nacional Libertadora**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1990.

ANTUNES, Ricardo (Org.). **Neoliberalismo, trabalho e sindicatos: reestruturação produtiva na Inglaterra e no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2002.

ANTUNES, Ricardo. **O novo sindicalismo**. São Paulo: Brasil Urgente, 1991.

ANTUNES, Ricardo. **A rebeldia do trabalho: o confronto operário no ABC Paulista: as greves de 1978/80**. São Paulo: Ensaio; Campinas: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1988.

ANTUNES, Ricardo (Org.). **Riqueza e miséria do trabalho no Brasil**, São Paulo: Boitempo, 2006.

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho, ensaio sobre a afirmação e negação do trabalho**. São Paulo: Boitempo, 1999.

ARAÚJO, Alcina Laura; CARDOSO, Silvia Pereira. **1º de maio, cem anos de solidariedade e luta (1886-1896)**. Curitiba: Beija-Flor, 1986.

AUGUSTIN, Sérgio. A realidade do acidente de trabalho em Caxias do Sul. In: **Pioneiro, Caxias do Sul**, 26.08.2008.

BARBOSA, Nelson; SOUZA, José Antonio Pereira de. A inflexão do Governo LULA: política econômica, crescimento e Distribuição de Renda. In: SADER, Emir; GARCIA, Marco Aurélio. **Brasil, entre o passado e o futuro**. São Paulo: Boitempo, 2010.

BARDIN, Laurence. **L'analyse de contenu**. France: Presses Univesitaires, 1977.

BATALHA, Claudio H. M. **Sociedade de trabalhadores no Rio de Janeiro do século XIX**: notas sobre a formação da classe operária. Campinas: UNICAMP, 1998.

BEHRING, Elaine Rossetti. **Brasil em contra-reforma**. São Paulo: Cortez, 2003.

BEHRING, Eliane Rossetti; BOSCHETTI, Ivanete. **Política social**: fundamentos e história. São Paulo: Cortez, 2006.

BIELSCHOWSKY, Ricardo. **Pensamento econômico brasileiro**: o ciclo ideológico do desenvolvimentismo. 3. ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

BILHÃO, Isabel. **Rivalidades e solidariedades no movimento operário**: Porto Alegre 1906-1911. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999.

BIONDI, Aloysio. **O Brasil Privatizado**: um balanço do desmonte do Estado. São Paulo, Fundação Perseu Abramo, 2000.

BIONDI, Luigi. **Entre associações étnicas e de classe**: os processos de organização política e sindical dos trabalhadores italianos na cidade de São Paulo (1890-1920). Campinas: Unicamp, 2002. Tese (Doutorado).

BOITO JR, Armando. **Política neoliberal e sindicalismo no Brasil**. São Paulo: Xamã, 1999.

BOITO JR, Armando et al. **O sindicalismo brasileiro nos anos 80**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

BORGES, Altamiro. Reflexos da automação na consciência operária. In: **Princípios**. São Paulo, n. 26, p. 35-41, 1992.

BORON, Atílio A. **Estado, capitalismo e democracia na América Latina**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

BOTTOMORE, T. B. **Introdução à sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

BRASIL. Ministério do Trabalho — MT. Disponível em: <<http://www.mte.gov.br>>. Acesso em: jun. 2006.

BRAVERMAN, Harry. **Trabalho e capital monopolista: a degradação do trabalho no século XX**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1974.

BRUYNE, Paul de. **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais: os pólos da prática metodológica**. 2. ed. Rio de Janeiro: F. Alves, 1982.

BRUM, Argemiro J. **Desenvolvimento econômico brasileiro**. 22. ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2002.

BUENO, Eduardo; TAITELBAUM, Paula. **Indústria de ponta: uma história da industrialização do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Buenas Idéias, 2009.

CALVETE, Cássio da Silva. **Reorganização produtiva e inserção sindical: os metalúrgicos do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: UFRGS, 1996. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Ciências Econômicas.

CARBONI, Florence; MAESTRI, Mário. **Imigração italiana – raízes do Rio Grande do Sul 1875-1997**. Passo Fundo: UPF, 2000.

CARDOSO, Adalberto Monteiro. **A década neoliberal e a crise dos sindicatos no Brasil**. São Paulo: Boitempo, 2003.

CARONE, Edgar. **Movimento operário no Brasil (1877-1944)**. São Paulo: DIFEL, 1979.

CARONE, Edgar. **A República Velha**. São Paulo: DIFEL, 1970.

CARVALHO, José Murilo de. **Brasil, Brazil: sonhos e frustrações**. Disponível em: <<http://shial.colmex.mx/SHI/2006/JoseMurilo.pdf> acessado em 18-04-2008>.

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. 6. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

CARVALHO, Márcia. **Revista comemorativa aos 70 anos do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Caxias do Sul**. Caxias do Sul: Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Caxias do Sul, 2003.

CATTANI, Antonio D. (Org.). **Dicionário crítico sobre trabalho e tecnologia**. 4. ed. Ampliada. Petrópolis: Vozes; Porto Alegre: UFRGS, 2002.

CATTANI, Antônio D. **Ação coletiva dos trabalhadores**. Porto Alegre: SM Cultura-Palmarinca, 1991.

- CATTANI, Antônio D. **Trabalho e autonomia**. Petrópolis: Vozes, 1996.
- CATTANI, Antônio D. (Org.). **Trabalho e tecnologia: Dicionário Crítico**. Petrópolis: Vozes. Porto Alegre: Editora da Universidade, 1997.
- CHESNAIS, François. **A mundialização do capital**. São Paulo: Xamã, 1996.
- CHAUÍ, Marilena. **Mito fundador e sociedade autoritária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.
- CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1991.
- CONSTANTINO, Nuncia Santoro de. Pesquisa histórica e análise de conteúdo: pertinência e possibilidades. **Estudos Ibero-Americanos**, Porto Alegre, v. XXVIII, n. 1, 2002.
- CONSTANTINO, Núncia Santoro de. **Pesquisa histórica e análise de conteúdo: uma questão de afinidades**. Porto Alegre: PUCRS/FFCH/PPGH, 2001. (mimeo).
- CORIAT, Benjamin. **Pensar pelo avesso: o modelo japonês de trabalho e organização**. Rio de Janeiro: Revan, 1994.
- COSTA, Sérgio Amad. **Estado e controle sindical no Brasil**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1986.
- COSTA, Walber Carrilho. **Sindicalização e greves: história recente do movimento sindical brasileiro**. Disponível em: <<http://www.anpuuh.uepg.br/historia-hoje/vol.2n6/walber.htm>>. Acesso em: 25 jan. 2006.
- COUTINHO, Carlos Nelson. Notas sobre a cidadania e modernidade. In: **Praia Vermelha: Estudos de Política e Teoria Social**. Rio de Janeiro, v. 1, n. 1 p. 145-165. 1º semestre de 1997.
- COUTO, Berenice Rojas. **O direito social e a assistência social na sociedade brasileira: uma equação possível?** São Paulo: Cortez, 2004.
- DEJOURS, Christofhe. **A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho**. São Paulo: Cortez, Oboré, 1988.
- DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SÓCIO-ECONÔMICOS — DIEESE. **Anuário dos trabalhadores**. São Paulo: DIEESE, 2007. Disponível em: <<http://www.mte.gov.br>>. Acesso em: nov. 2007.
- DIEHL, Astor Antônio. **Círculos operários no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: EDIPUCR, 1990.
- DORNELE, José Carlos Assis. **Empreender: transformar idéias em negócios**. Rio de Janeiro: Campos, 2003.
- DURKHEIM, Emile. **A divisão do trabalho social**. 2. ed. Lisboa: Presença, 1984.

FREITAS JUNIOR, Antônio Rodrigues de. **Sindicato: domesticação e ruptura**. São Paulo: Ordem dos Advogados do Brasil, 1989.

FIORI, O. **Vôo da coruja: para reler o desenvolvimentismo brasileiro**. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2003.

FOLHA DE SÃO PAULO, 25.07.1993.

FRIGOTTO, Gaudêncio. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. In: FAZENDA, Irani. **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1994.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA — IBGE. **Censo demográfico da população Brasileira**. Brasília: IBGE, 2008. Disponível em: <<http://www.ibge.br>>. Acesso em: jan. de 2009.

FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**. 34. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

GALEANO, Eduardo. **As veias abertas da América Latina**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GIANNOTTI, Vito. **História das lutas dos trabalhadores no Brasil**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

GIRON, Loraine Slomp; BERGAMASCHI, Heloisa Eberle. **Casas de negócio: 125 anos de imigração italiana e o comércio regional**. Caxias do Sul: EDUCS, 2001.

GOHN, Maria da Glória. **Teoria dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos**. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2006.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. 12. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

HARVEY, David. **O neoliberalismo: história e implicações**. São Paulo: Loyola, 2008.

HEINZ, Flávio. **Por outra história das elites**. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

HERÉDIA, Vânia B. M. Apontamentos para uma história econômica de Caxias do Sul: de colônia a município. In: **Cadernos de Pesquisa Caxias do Sul**, v. 2, n. 2, UCS, 1993.

HERÉDIA, Vânia B. M. **SIMECS 50 anos**. Caxias do Sul: Belas Letras, 2007.

HERÉDIA, Vânia B. M.; PERUZZO, Juliana F. Implicações tecnológicas nos processos de trabalhos na indústria caxiense. In: **Caderno de Pesquisa**. v. 6, n. 3, Caxias do Sul: UCS, 1998.

HERÉDIA, Vânia B. M.; PERUZZO, Juliana F. Processo de trabalho e implicações tecnológicas: um estudo sobre a indústria de transformação no município de Caxias do Sul. Coletânea Cultura e Saber. v. 3, n. 1 Caxias do Sul: UCS, 1999.

HOBBSAWM, Eric. **Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991.** 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil.** 26. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

IAMAMOTO, Marilda Villela. A questão social no capitalismo. **Temporalis: Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social**, ano 2, n. 3, Brasília, ABEPSS, Graflin, 2001.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **Serviço Social em tempo de capital fetiche: trabalho financeiro, trabalho e questão social.** São Paulo: Cortez, 2007.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

JESUS, Antônio Tavares de. **Educação e hegemonia no pensamento de Antonio Gramsci.** São Paulo: Cortez. Campinas: Editora da Universidade de Campinas, 1989.

KONRAD, Diorge Alceno. **O fantasma do medo: o Rio Grande do Sul, a repressão policial e os movimentos sócio-políticos (1930-1936).** Campinas: Unicamp, 2004. Tese (Doutorado)- -Faculdade de História.

KONRAD, Glaucia Vieira Ramos. **Os trabalhadores e o Estado Novo no Rio Grande do Sul: um retrato da sociedade e do mundo do trabalho (1937-1945).** Campinas: Unicamp, 2006. Tese (Doutorado).

KOSIK, Karel. **A dialética do concreto.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

LAZZAROTO, Valentim A. **Pobres construtores de riquezas.** Caxias do Sul: UCS, 1981.

LAUGEMANN, Eugenio. Imigração e industrialização. In: **RS: Imigração & colonização.** 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1996.

LÊNIN, V. **Imperialismo, fase superior do capitalismo.** São Paulo: Global, 1979a.

LÊNIN, V. **Sobre os sindicatos.** São Paulo: Polis, 1979b.

LESSA, Sergio. **Trabalho e proletariado no capitalismo contemporâneo.** São Paulo: Cortez, 2007.

LEVFEBVRE, Henri. **Lógica formal, lógica dialética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

LOPEZ, Luiz R. **História do Brasil Contemporâneo**. 3. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.

LOSOVSKI, D. **Marx e os sindicatos**. São Paulo: Anita Garibaldi, 1989.

LUKÁCS, George. **História e consciência de classe: estudos sobre a dialética marxista**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

LUNA, Sérgio Vasconcelos de. **Manual para a normalização de publicações técnico-científicas**. 4 ed. rev. amp. Belo. Horizonte: Ed. UFMG, 2000.

MAESTRI, Mário. **Os senhores da serra: a colonização italiana do Rio Grande do Sul 1875--1914**. Passo Fundo: UPF, 2000.

MAGALHÃES, Davidson. **Globalização do capital e os Estados-nacionais**. São Paulo: Anita Garibaldi, 2006.

MARÇAL, João Batista. **Primeiras lutas operárias no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Globo, 1985.

MARCONI, Marina ; LAKATOS. Eva. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996.

MARTINELLI, Maria Lúcia. O Uso de abordagens qualitativas na pesquisa em Serviço Social. Um instigante desafio. In: **Caderno do Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Identidade — NEPI**, São Paulo, n. 1, 1994.

MARTINS, Heloisa Helena Teixeira de. **O Estado e a burocratização do sindicato no Brasil**. 2. ed. São Paulo: HUCITEC, 1989.

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política**. Tradução de Reginaldo Sant Anna. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.

MARX, Karl. Crítica da filosofia do direito de Hegel. In. **Temas de ciências sociais nº2**. São Paulo: Grijalbo, 1977.

MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosófico**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1989.

MARX, Karl. **Obras escolhidas**. vol. 3. São Paulo: Alfa Omega, 1980.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. 6. ed.. São Paulo: Hucitec, 1987.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **O Manifesto Comunista**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich.. **O Manifesto do Partido Comunista: Obras escolhidas**. São Paulo: Editora Alfa-Ômega, 1980.

MATTOS, Marcelo Badaró. **O Sindicalismo brasileiro pós 1930**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

MATTOSO, Jorge. O Brasil Herdado. In: SADER, Emir; GARCIA, Marco Aurélio. **Brasil, entre o passado e o futuro**. São Paulo: Boitempo, 2010.

MATTOSO, Jorge. **A desordem do trabalho**. São Paulo: Scritta, 1995.

MÉSZÁROS, István. **Para além do capital: rumo a uma teoria da transição**. São Paulo: Boitempo/UNICAMP, 2002.

MINAYO, Maria C. Desafio do conhecimento: **pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo; Rio de Janeiro: Hucitec; Abrasco, 2000.

MINAYO, Maria C. (Org.). **Pesquisa social, teoria, método e criatividade**. 7. ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1997.

MORAES FILHO, Evaristo. **Auguste Comte: sociologia**. São Paulo: Ática, 1978.

MOURA, Clóvis. **Rebeliões da senzala: quilombos, insurreições, guerrilhas**, 4. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

MOURE, Telmo. A inserção da economia imigrante na economia gaúcha. In: **RS: Imigração & colonização**. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1996.

NETTO, José Paulo. **Crise do socialismo e ofensiva neoliberal**. São Paulo: Cortez, 1993.

NETTO, José Paulo. **Marxismo impertinente: contribuição à história das idéias marxistas**. São Paulo: Cortez, 2004.

NETTO, José Paulo. **A ordem social contemporânea é o desafio central**. Palestra proferida na 33ª Conferência Mundial de Escolas de Serviço Social. Santiago do Chile, 2006. Mimeo.

NETTO, José Paulo, BRAZ, Marcelo. **Economia política: uma introdução crítica**. São Paulo: Cortez, 2006.

NETTO, José Paulo; CARVALHO, Maria do Carmo Brant de. **Cotidiano: conhecimento e crítica**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

NORONHA, Eduardo. A explosão das greves na década de 80. In: BOITO JR, Armando. **O sindicalismo brasileiro nos anos 80**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

OLIVEIRA, Francisco. **A economia brasileira: crítica à razão dualista**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1988.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO — OIT. **Panorama laboral**. Disponível em : <<http://www.oit.org.br>>. Acesso em: jan. 2009.

PASSET, René . **A ilusão neoliberal**. Rio de Janeiro: Record, 2002.

PEDROSO, Elizabeth M. K. **Movimento sindical no Brasil 1850-1997**. Porto Alegre: Evangraf, 1998.

PEDROSO, Elizabeth M. K. **Avanços e limites do movimento sindical dos trabalhadores urbanos do RS, 1955-1964: a greve em foco**. Porto Alegre: PUCRS, 1988. Dissertação (Mestrado)-Instituto de Filosofia e Ciências Humanas.

PEDROSO, Elizabeth M. K. **Movimento sindical no Brasil 1850-1997**. Porto Alegre: Evangraf, 1998.

PEREIRA, Potyara. **Necessidades humanas: subsídios à crítica dos mínimos sociais**. São Paulo:Cortez, 2006.

PERUZZO, Juliane Feix. **O sistema de proteção social no contexto de reestruturação produtiva no Município de Caxias do Sul no período de 1990-2000**. Porto Alegre: PUC, 2004. Tese (Doutorado)-Faculdade de Serviço Social.

PESAVENTO, Sandra Jathay. **História do Rio Grande do Sul**. 7. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1994.

PESAVENTO, Sandre Jatay. O imigrante na política riograndense. In: **RS: imigração & colonização**. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1996.

PETERSEN, Áurea Terezinha Tomatis. **Movimentação grevista no Rio Grande do Sul: 1980-1983**. Porto Alegre: PUCRS, 1984. Dissertação (Mestrado)-Instituto de Estudos Sociais, Políticos e Econômicos.

PETERSEN, Silvia Regina. **Que a união operária seja nossa pátria: História das lutas dos operários gaúchos para construir suas organizações**. Santa Maria: UFSM. 2001.

PILETTI, Felipe. **Martelo e prensa: o geral e o específico no discurso e atuação dos comunistas de Caxias do Sul, através do jornal A Voz do Povo (1945-1954)**. [S.l.]: [S. n. t.], 2005. Mimeo.

PINHEIRO, Paulo S. de M. S. **Política e trabalho no Brasil: dos anos vinte a 1930**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi (Orgs.). **História da cidadania**. São Paulo: Contexto, 2008.

POCHMANN, Márcio. **Atlas da exclusão social: a exclusão no mundo**. São Paulo: Contexto, 2004.

POCHMANN, Márcio. **A década dos mitos, o novo modelo econômico e a crise do trabalho no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2001.

POCHMANN, Márcio. **Desenvolvimento e perspectivas novas para o Brasil**. São Paulo: Cortez, 2010.

POCHMANN, Márcio et al. **Trabalhadores urbanos: ocupação e queda na renda**. São Paulo: Cortez, 2007.

POCHMANN, Marcio; DIAS, Guilherme. A sociedade pela qual se luta. In: SADER, Emir; GARCIA, Marco Aurélio. **Brasil, entre o passado e o futuro**. São Paulo: Boitempo, 2010.

POLANYI, Karl. **A grande transformação: as origens da nossa época**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

PRADO JUNIOR. **Formação do Brasil Contemporâneo**. 23. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.

PRATES, Jane. O planejamento da Pesquisa. In: **Revista Temporalis** n. 7, Porto Alegre, ABEPSS, 2003.

QUINTANEIRO, Tânia. **Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber**. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

RAMALHO, José Ricardo. Precarização do trabalho e impasses da organização coletiva no Brasil. In: ANTUNES, Ricardo (Org.). **Neoliberalismo e sindicato**. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2002.

REIS, João J. A greve negra de 1857 na Bahia. In: **Revista da USP**, n. 18, São Paulo, USP, 1993.

RELAÇÃO ANUAL DAS INFORMAÇÕES SOCIAIS — RAIS. Disponível em: <<http://www.mte.gov.br/geral/estatisticas.asp?viewarea=rais>>. Acesso em: set. 2010.

REZENDE, Antonio Paulo. **História do movimento operário no Brasil**. São Paulo: Editora Ática, 1986.

RIBEIRO, Berta G. **O índio na História do Brasil**. São Paulo: Global, 1997.

RODRIGUES, José Alberino. **Sindicato e desenvolvimento no Brasil**. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1968.

RODRIGUES, Leôncio Martins. **Partidos e sindicatos: escritos de sociologia política**. São Paulo: Ática, 1990.

RODRIGUES, Leôncio Martins. As tendências políticas na formação das centrais sindicais. In: BOITO JR., Armando. **O sindicalismo brasileiro nos anos 80**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

RODRÍGUEZ, Oscar. **Hacia una reforma del Sistema de Seguridad Social:** salud, pensiones y riesgos profesionales. Colombia: Universidad Nacional de Colombia, 2002.

SADER, Emir. **A nova topeira:** os caminhos da esquerda latino-americana. São Paulo: Boitempo, 2009.

SADER, Emir (Org.). **Pós-neoliberalismo, as políticas sociais e o Estado democrático.** São Paulo: Paz e terra, 1995.

SADER, Emir; GARCIA, Marco Aurélio. **Brasil, entre o passado e o futuro.** São Paulo: Boitempo, 2010.

SALAMA, Pierre; VALIER, Jacques. **Uma introdução à economia política.** Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1975.

SANDRONI, Paulo. **Novíssimo dicionário de economia.** 12. ed. São Paulo: Best Seller, 2003.

SENNETT, Richard. **A corrosão do caráter:** consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo. Rio de Janeiro, Record, 2005.

SENNETT, Richard. **A cultura do novo capitalismo.** Rio de Janeiro: Record, 2006.

SILVA, Francisco de Assis. **História do Brasil:** colônia, império, república. São Paulo: Moderna, 1992.

SIMÃO, Azis. **Sindicato e Estado.** São Paulo: Dominus, 1966.

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS, MECÂNICAS E DE MATERIAL ELÉTRICO DE BENTO GONÇALVES. Disponível em: <<http://www.stimmme.com.br>>. Acesso em: jun. 2006.

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS, MECÂNICAS E DE MATERIAL ELÉTRICO DE CAXIAS DO SUL — STIMMME. Disponível em: <<http://www.metalurgicoscaxias.org.br>>. Acesso em: jun. 2006.

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS, MECÂNICAS E DE MATERIAL ELÉTRICO DE CAXIAS DO SUL — STIMMME. **Cruel rotatividade:** uma das faces mais dolorosas da exploração do trabalho pelo capital. Caxias do Sul: STIMMME, 1996.

SINGER, Paul. **Economia política do trabalho.** 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1979.

SINGER, Paul. **Globalização e desemprego:** diagnóstico e alternativas. São Paulo: Contexto, 1999.

SOARES, Laura Tavares. **Os custos sociais do ajuste neoliberal na América Latina.** São Paulo: Cortez, 2000.

SOUZA, Jessie Jane Vieira de. **Círculos Operários: a Igreja Católica e o mundo do trabalho.** Rio de Janeiro: UFRJ, 2002.

STIGLITZ, J. **A globalização e seus malefícios.** São Paulo: Futura, 2003.

STOTZ, Eduardo Navarro. **A reestruturação industrial na visão dos empresários brasileiros.** *Revista Serviço Social e Sociedade*, n. 52, São Paulo, Cortez, 1996.

STOTZ, Eduardo. Reestruturação industrial na visão dos empresários brasileiros. In: **Revista Serviço Social e Sociedade**, n. 60. São Paulo, Cortez, 1999.

TELLES, Jover. **O movimento Sindical no Brasil.** São Paulo: Ciências Humanas, 1981.

TONET, Ivo. O pluralismo metodológico: um falso caminho. In: **Revista Serviço Social e sociedade**, ano XVI, n. 48, São Paulo, Cortez, 1995.

VICENTINO, Claudio; DORIGO, Gianpaolo. **História do Brasi.** São Paulo: Scipione, 1997.

A VOZ DO POVO, n. 29, 28.04.1946.

A VOZ DO POVO, n. 121, 15.02.1948.

A VOZ DO POVO, n. 179, 10.04.1949.

WEFFORT, Francisco. **Participação e Conflito Industrial: Contagem e Osasco – 1968.** In: Cadernos CEBRAP. São Paulo, n. 15, 1972.

WÜNSCH, Dolores Sanches. **A construção da desproteção social no contexto histórico-contemporâneo do trabalhador exposto ao amianto.** Porto Alegre: PUCRS, 2005. Tese (Doutorado) – Faculdade de Serviço Social.